ISSN: 2358-8829

Seu lattes fala português? Slams e Batalhas de rimas como um processo de democratização científica.

Maria Clara Conserva De Arruda Rodrigues [1]

RESUMO

O presente resumo tem por intenção discorrer a respeito dos Slams e Batalhas de Rima enquanto instrumentos de auxílio para a democratização do acesso ao conhecimento produzido em âmbito acadêmico, majoritariamente em Universidades (UF 's) e Institutos Federais (IF 's). Deste modo, o referido artigo discute o papel integralizador da socialização de conhecimento. Abordando que, durante as apresentações e batalhas os jovens, esses em sua maioria provindos de áreas periféricas da cidade a qual são residentes promovem uma socialização de experiências de âmbito pessoal e social do espaço onde existem – e resistem - como indivíduos ativos no corpo social. Em virtude da formulação desse espaço, essas expressões podem ser compreendidas enquanto formas alternativas de produção e difusão do conhecimento científico, o qual apresenta uma tendência a se reter nas paredes da IES (Instituição de Ensino Superior) onde é produzido. Desse modo, inserindo nos espaços de discussão, os indivíduos, os quais, comumente se encontram afastados das instituições superiores de ensino. Ademais, a presente pesquisa parte de uma abordagem qualitativa de cunho teórico-crítico contando com aporte em obras como: "Pedagogia do Oprimido" (1968); "Slam poetry: poesia performática, política e educação. " (2020); "Slam Resistência: poesia, cidadania e insurgência" (2020). Respectivamente, dos autores: Paulo Freire; Caio Ruano da Silva e Daniela Silva de Freitas. Logo, o presente escrito apresentará os resultados obtidos na pesquisa, sendo um deles: evidenciar como esses Slams e Batalhas de Rima, constroem sua posição como espaços pedagógicos e políticos. Agindo em diversos casos como ampliadores e condutores do debate político e do processo de democratização.

Palavras-chave: Slam, Batalha de Rima, Conhecimento, Democratização, Educação.

[1] Graduanda do Curso de História na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. claraarrudac@gmail.com